


**SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0114/2025**

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA**
**RIADE, 01/05/2025**

# Reino da Arábia Saudita saúda declaração de Ruanda e RDC para elaborar acordo de paz



**A bandeira nacional saudita.**

O Reino da Arábia Saudita saudou a assinatura de uma declaração de princípios entre os governos da República Democrática do Congo e Ruanda.

O Ministério das Relações Exteriores disse que aprecia os esforços diplomáticos feitos pelos dois lados e espera seu compromisso com a declaração, que aumentaria a segurança e a estabilidade, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Os ministros das Relações Exteriores de Ruanda e da RDC assinaram uma declaração no Departamento de Estado dos EUA na passada sexta-feira. Eles concordaram em redigir um acordo de paz até 2 de maio, respeitando a soberania um do outro e abstendo-se de apoiar grupos armados depois que os combates foram retomados no leste rico em minerais da RDC em outubro do ano passado. **Fonte-Arab News**.

# Ministro das Relações Exteriores saudita discute situação em Gaza com homólogo jordaniano



**O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu ontem em Riade com seu homólogo jordaniano, Ayman Safadi.**

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem em Riade o seu homólogo jordaniano, Ayman Safadi.

Durante a reunião, foram revisadas as relações entre os dois países e as formas de desenvolvê-las em vários campos. Os últimos desenvolvimentos regionais e internacionais também foram discutidos, incluindo a questão palestina e a situação actual na Faixa de Gaza. Os dois lados também discutiram os esforços do comitê ministerial designado pela Cúpula Extraordinária Árabe-Islâmica Conjunta em relação aos desenvolvimentos na Faixa de Gaza. Os preparativos em andamento da conferência para resolver a questão palestina e implementar a solução de dois Estados, programada para junho e presidida pelo Reino e pela França, também foram discutidos. **Fonte-Arab News**.

# Enviado grego elogiou laços estratégicos entre Atenas e Riade



**Embaixador grego Alexis Konstantopoulos, com o Príncipe Mohammed bin Abdulrahman bin Abdulaziz, Vice-governador de Riade na recepção do Dia Nacional da Grécia.**

A Grécia e o Reino da Arábia Saudita são parceiros estratégicos de longa data e permanecerão assim por muitos anos, disse o embaixador grego Alexis Konstantopoulos. Falando na recepção do Dia Nacional na Embaixada da Grécia

em Riade, na passada terça-feira, Konstantopoulos disse que muitas empresas e empresários gregos importantes contribuíram para a construção do Reino da Arábia Saudita desde o início de 1960, como o Grupo Latsis, Archirodon e outros. Ele acrescentou que o Primeiro-ministro grego, Kiriakos Mitsotakis, visitou AlUla em janeiro passado e foi calorosamente recebido pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman em seu acampamento privado no deserto, marcando a primeira visita oficial de Estado a ocorrer lá, uma prova do nível das relações bilaterais greco-sauditas e de sua amizade pessoal.

Mitsotakis foi acompanhado por nove ministros e vice-ministros e participou de um diálogo estratégico de alto nível, estabelecendo bases sólidas, uma estrutura abrangente e planos de acção concretos em diferentes campos – político, defesa, investimento e comércio, energia, cultura, turismo e esportes – que o embaixador chamou de um programa ambicioso e abrangente para promover todos os aspectos das relações bilaterais dos dois lados por muitos anos.

"Tendo tido o privilégio de servir no Reino por alguns anos, posso testemunhar as incríveis mudanças que ocorreram neste país – transformou completamente o Reino da Arábia Saudita, seu povo e a posição regional e global do Reino", observou ele. "Estamos ansiosos para melhorar não apenas nossas relações entre governos, mas também nossos vínculos entre empresas e entre pessoas. Aproveito esta oportunidade para dar as boas-vindas ao CEO do Piraeus Bank, que, juntamente com o Eurobank e o Banco Nacional da Grécia, bem como muitas outras empresas gregas, têm um forte interesse no mercado saudita. Nossas ambições comuns são fortes, somos complementares em muitos campos e nossa cooperação agregará valor significativo às nossas economias", disse Konstantopoulos.

Ele acrescentou: "Esta noite estamos celebrando o dia nacional da Grécia, o início da luta pela independência contra o domínio otomano, que se assinala em 25 de março e foi adiada por ser o período do Ramadão. Juntos, esta noite, 29 de abril de 2025, celebramos nossos dois países, nossa grande história, nossa amizade comum e nosso respeito mútuo.

"Nossa comunidade grega é calorosamente recebida aqui, agregando valor agregado significativo ao setor público e privado saudita, um belo exemplo de know-how e experiência gregos. Estamos ansiosos para receber mais turistas gregos no ambiente natural diversificado e bonito do Reino da Arábia Saudita e receber mais visitantes do Reino em nosso país natal, a Grécia. "A Aegean tem mais de sete voos semanais de Riade e Jeddah para a Grécia e a Saudia começará neste verão a operar voos para a Grécia, quase diariamente", disse o embaixador. "Esta é a celebração de uma verdadeira amizade entre dois povos com uma herança antiga, um presente em expansão e um futuro brilhante", acrescentou.

Konstantopoulos agradeceu ao Príncipe Mohammed bin Abdulrahman bin Abdulaziz, Vice-governador da região de Riade, por homenagear a recepção com sua presença. **Fonte-Reuters**.

## Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita recebe enviado da Rússia em Riade



**A dupla discutiu as relações entre seus países e outros tópicos de interesse comum, escreveu o Ministério das Relações Exteriores no X.**

O Vice-ministro de Assuntos Políticos do Reino da Arábia Saudita, Saud Al-Sati, recebeu ontem em Riade, o embaixador russo Sergey Kozlov. A dupla discutiu as relações entre seus países e outros tópicos de interesse comum, escreveu o Ministério das Relações Exteriores no X. Ainda, no mesmo dia, o embaixador saudita no Paquistão, Nawaf bin Said Al-Malki, reuniu-se com o secretário-geral da Organização de Cooperação Digital, Deemah Al-Yahya, em Islamabad, escreveu o diplomata no X. Eles discutiram a importância da transformação digital e outros tópicos de interesse. **Fonte-Arab News**.

## Reino da Arábia Saudita e Itália reforçam laços em fórum de negócios




**Ao concluir o fórum, ambas as nações reafirmaram seu compromisso com uma cooperação mais forte, alavancando forças compartilhadas para enfrentar os desafios globais.**

O Fórum Empresarial Saudita-Italiano foi concluído ontem em Turim, reunindo autoridades, líderes empresariais e especialistas de ambos os países. Cristina Tumiatti, Vice-presidente da Piccola Industria Unione Industriali Torino, abriu o

terceiro dia do fórum com um discurso sobre excelência industrial. " O Reino da Arábia Saudita representa um mercado de extraordinário potencial estratégico. Sua posição geográfica e ambiente econômico dinâmico o tornam um centro natural para as empresas", disse ela.

Tumiatti compartilhou suas experiências pessoais no Reino e elogiou sua rápida transformação: "Testemunhei em primeira mão o progresso e a abertura que caracterizam o ambiente de negócios saudita". Ela também enfatizou o foco da Itália nas parcerias do Médio Oriente: "Nossas iniciativas promovem a fabricação ecológica digital e investimentos voltados especificamente para empresas que entram no mercado saudita". "Sob a liderança da Primeira-ministra Meloni, a Itália e o Reino da Arábia Saudita estão se tornando parceiros estratégicos. Essa parceria se reflecte em nossas crescentes relações econômicas", disse ele.

Ele enfatizou o papel do diálogo político no fortalecimento dos laços econômicos: "Visitas frequentes e acordos entre nossas nações servem para solidificar nosso compromisso com o crescimento mútuo". Ao concluir o fórum, ambas as nações reafirmaram seu compromisso com uma cooperação mais forte, alavancando forças compartilhadas para enfrentar os desafios globais. Espera-se que as discussões e parcerias formadas durante o fórum tragam benefícios mútuos à medida que a Arábia Saudita e a Itália buscam novas oportunidades em uma economia global em mudança. **Fonte-Reuters**.

## Abdullah Bin Faisal Bin Turki Al Saud recebe o mais alto prêmio imperial japonês



**Abdullah bin Faisal bin Turki Al Saud foi reconhecido por seu papel no fortalecimento dos laços econômicos entre o Japão e o Reino da Arábia Saudita, disse o Ministério das Relações Exteriores japonês.**

O ex-governador da Autoridade Geral de Investimentos do Reino da Arábia Saudita foi premiado com o Grande Cordão da Ordem do Sol Nascente, uma honra altamente estimada no Japão. Abdullah bin Faisal bin Turki Al Saud foi reconhecido por seu papel no fortalecimento dos laços econômicos entre o Japão e o Reino da Arábia Saudita, disse o Ministério das Relações Exteriores japonês. A cerimônia de premiação acontecerá em 9 de maio no Palácio Imperial de Tóquio. **Fonte-Arab News**.

# Festival de Riade inspira jovens com foco em matemática e tecnologia



**O segundo Festival STEAM, com o tema "Matemática, a Linguagem da Ciência", terminou no Oásis Científico Rei Salman em Riad, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.**

O segundo Festival STEAM, com o tema "Matemática, a Linguagem da Ciência", terminou no Oásis Científico Rei Salman em Riade, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. O evento contou com 25 pavilhões interativos, sessões de diálogo, apresentações teatrais e workshops focados em ciência e inovação. Foi organizado em parceria com o Ministério da Educação, a Cidade Rei Abdulaziz para Ciência e Tecnologia, o Instituto Nacional de Desenvolvimento Profissional Educacional e a Comissão Nacional Saudita de Educação, Cultura e Ciência, com o apoio da Fundação Riade para a Ciência. O festival atraiu milhares de estudantes de todo o Reino, mais de 400 voluntários e mais de 800 professores que participaram de workshops.

Os participantes embarcaram em uma jornada educacional inspiradora através da herança científica árabe, islâmica e saudita, aplicações matemáticas modernas, tecnologias emergentes e oportunidades futuras. Painéis de discussão especializados liderados por especialistas exploraram tópicos-chave em matemática, tecnologia e inovação. O festival também marcou o lançamento de uma iniciativa nacional para promover festivais de ciência e tecnologia. O esquema visa despertar o interesse dos jovens em STEM, nutrir habilidades de inovação e construir gerações globalmente competitivas. **Fonte-Arab News**.

# Cardeal marroquino diz que Igreja não precisa de "imitador" de Francisco

O cardeal Cristóbal López Romero, arcebispo espanhol de Rabat, admite que está um pouco ansioso antes de seu primeiro conclave, embora também esteja curioso. O homem de 72 anos está entre os 133 cardeais de todo o mundo que votarão em um sucessor do Papa Francisco a partir de 7 de maio. "Eu não decidi nada", disse ele à AFP quando perguntado em quem votaria como líder dos 1,4 bilhão de católicos do mundo. "Acreditamos no Espírito Santo e veremos o que ele nos

mostra e para onde temos que ir." "Não precisa necessariamente ser um Francisco Mark II, um imitador de Francisco", disse López, que o pontífice argentino nomeou cardeal em 2019. "Estou feliz por ele ser um bom imitador de Cristo, por ser um bom cristão, uma boa pessoa e prestar atenção ao que acontece no mundo." Nascido na Espanha, López é arcebispo da capital marroquina, Rabat, desde 2017.

Lá, ele afirma ter experimentado uma "conversão" - não ao Islão, a religião majoritária no país do norte da África, mas em sua abordagem de seu trabalho. "Eu ouço confissão apenas uma vez a cada seis meses", disse Lopez. Os cristãos representam menos de um por cento da população de 38 milhões de pessoas em Marrocos. "Isso me ajudou a perceber que eu não estava lá para servir a Igreja, mas sim, como Igreja, para servir ao mundo – neste caso, o mundo muçulmano." López tem participado das reuniões cardeais diárias, conhecidas como "congregações gerais", nas quais os presentes discutem as prioridades para o novo papa e a direcção futura da Igreja de 2.000 anos. **Fonte-Arab News**.

## Líder do Exército do Sudão, Burhan, nomeia primeiro-ministro interino




**O chefe do exército do Sudão, general Abdel Fattah al-Burhan, fala durante uma conferência de serviço público em Port Sudan, em 29 de abril de 2025.**

O líder do exército do Sudão, Abdel Fattah Burhan, nomeou ontem o diplomata Dafallah Al-Hajj Ali como primeiro-ministro interino, semanas após a recaptura de Cartum pelo exército. Burhan, presidente do conselho soberano de transição do Sudão, também aprovou a nomeação de Omar Seddik, actual embaixador, como ministro das Relações Exteriores, disse um comunicado do conselho. Em março, o exército sudanês expulsou a milícia das Forças de Apoio Rápido da maior parte de Cartum após dois anos de conflito devastador que dividiu o país em zonas rivais de controle. O RSF ainda está profundamente enraizado no oeste do Sudão. A guerra eclodiu em abril de 2023 devido a disputas sobre a integração das duas forças depois que elas trabalharam juntas para expulsar civis com quem compartilharam o poder após o levante que derrubou o autocrata Omar Al-Bashir. Em fevereiro, Burhan disse que haveria mudanças na constituição interina do

país, que fontes militares disseram que removeria todas as referências à parceria com civis ou com as RSF, colocando autoridade apenas no exército. **Fonte-Arab News**.

## Mulheres libanesas aprendem a atirar em legítima defesa e solicitam licenças de armas



**As mulheres libanesas possuem um alto nível de foco e calma, o que lhes permite dominar o tiro mais rapidamente.**

O número de mulheres civis que solicitam ao Ministério da Defesa licenças para possuir armas de fogo no Líbano está aumentando. A posse de armas no Líbano é um fenômeno que remonta a antes da guerra civil na década de 1970, e suas complexidades continuam a ter impacto devido ao uso indevido de armas e às consequências que se seguem. Embora esse fenômeno tenha sido associado à masculinidade, a participação das mulheres no porte de armas ao lado dos homens nas forças armadas e de segurança nas últimas duas décadas quebrou essa exclusividade. Parece ter aberto amplamente a porta para que as mulheres civis ousassem adquirir armas de fogo e até mesmo treinar seu uso por razões relacionadas à segurança.

Cynthia Yaacoub, 33, instrutora libanesa de armas de fogo, disse: "No Líbano, temos uma cultura de armas - e não me refiro a uma cultura de colecionadores de armas - mas não temos treinamento sobre como e quando usar armas de fogo de maneira adequada e segura, e quais são as consequências de usá-las incorretamente, tanto técnica quanto legalmente. " Em entrevista ao Arab News no campo de tiro da Segurança Geral Libanesa em Beirute, Yaacoub disse: "Os libaneses da minha geração - aqueles na faixa dos 30 e 40 anos - estão aprendendo a atirar no YouTube, e até mesmo as crianças aprenderam sobre armas através do jogo PUBG e desenvolveram um gosto por armas de fogo. Quanto aos que estão na faixa dos 50 anos, eles estão divididos em dois grupos: um que já experimentou a posse de armas e usou armas durante a guerra civil, e outro que rejeitou armas de fogo e ainda as teme e teme por seus filhos.

"Há muitas razões pelas quais as mulheres libanesas adquirem armas de fogo", continuou ela. "De acordo com as mulheres que solicitam treinamento de tiro, o motivo número um é a autodefesa. Algumas delas têm maridos que trabalham no exterior e precisam se proteger. Outros veem o tiro como um hobby, assim como praticar qualquer outro desporto. Há também mulheres na faixa dos 50 e 60 anos que sentem que cumpriram seus papéis de mães e agora querem explorar a aventura e fazer coisas que não faziam na juventude - então elas se voltam para desportos mais radicais, como andar a cavalo, tiro e paraquedismo. **Fonte-Arab News**.

## Exército libanês desmantelou 'mais de 90 por cento' da infraestrutura do Hezbollah perto de Israel

O Exército libanês desmantelou "mais de 90 por cento" da infraestrutura do Hezbollah perto da fronteira com Israel desde o cessar-fogo de novembro, disse ontem uma autoridade de segurança. "Desmantelamos mais de 90% da infraestrutura na área ao sul do Litani", disse à AFP o funcionário, que pediu anonimato porque o assunto é sensível. Enquanto isso, o presidente libanês, Joseph Aoun, disse em entrevista à Sky News Arabia que o exército agora controla mais de 85% do sul do país. O acordo de trégua de novembro, que encerrou mais de um ano de hostilidades entre o Hezbollah e Israel, foi baseado em uma resolução do Conselho de Segurança da ONU que diz que as tropas libanesas e as forças de paz das Nações Unidas devem ser as únicas forças no sul do Líbano. Sob o acordo, o Hezbollah deveria retirar seus combatentes ao norte do rio Litani, no Líbano, a cerca de 30 quilômetros da fronteira israelense, e desmantelar qualquer infraestrutura militar remanescente ao sul. Grande parte da robusta infraestrutura subterrânea do Hezbollah no Sul foi "preenchida e fechada" pelo exército, disse o funcionário. Os soldados também reforçaram seu controle dos pontos de passagem para a área ao sul do Litani "para evitar a transferência de armas do norte do rio para o sul". **Fonte-Reuters**.

## Argélia elabora projecto de lei de mobilização em tempo de guerra em meio a tensões regionais

O governo da Argélia propôs uma lei para agilizar a mobilização militar em meio a tensões com os países vizinhos Marrocos e Mali, bem como com a ex governante colonial França. O texto, que deve ser revelado pelo ministro da Justiça do país do norte da África, foi aprovado pelos ministros do governo no início deste mês. As relações entre a França e a Argélia se deterioraram drasticamente no verão passado, quando a França mudou sua posição para apoiar o plano de autonomia do Marrocos para o Saara Ocidental. O debate sobre a lei de mobilização geral ocorre quando o líder da Argélia, o chefe do Estado-Maior

do Exército, Said Changriha, faz uma série de viagens a regiões militares nas áreas de fronteira para supervisionar manobras militares.

Também ocorre depois que a Argélia, que tem um dos maiores exércitos da África, disse no início deste mês que derrubou um drone militar perto da fronteira do país com o Mali. O texto do projecto de lei, cuja cópia foi vista pela Associated Press, visa "definir as disposições para organizar, preparar e realizar a mobilização geral prevista no artigo 99 da Constituição", que autoriza a mobilização de todas as forças da nação em caso de grande crise. O projecto de lei está levantando preocupações entre os argelinos comuns. "Eu não entendi o que está por trás desse projecto", disse Aziza Sahoui, professora aposentada, nas redes sociais. Estou realmente preocupado, especialmente porque vem depois da incursão de um drone do Mali em nosso território." **Fonte-Arab News**.

## Presidentes dos Emirados Árabes Unidos e do Equador discutem comércio e questões regionais em Abu Dhabi



**O Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed Al-Nahyan, e seu homólogo Equatoriano, Daniel Noboa, em Abu Dhabi.**

O presidente dos Emirados Árabes Unidos, Xeque Mohamed bin Zayed Al-Nahyan, e seu homólogo equatoriano, Daniel Noboa, discutiram ontem o fortalecimento da cooperação em vários campos durante uma reunião em Abu Dhabi. Noboa, que foi reeleito no início deste mês, reafirmou o compromisso de seu país em fortalecer os laços com os Emirados Árabes Unidos. As discussões se concentraram na cooperação em comércio, energia renovável, sustentabilidade, investimento, turismo e agricultura. Os dois lados enfatizaram a importância de alavancar oportunidades de crescimento mútuo e compartilharam pontos de vista sobre questões regionais e internacionais para garantir estabilidade e prosperidade.

O Xeque Mohamed disse que o relacionamento Emirados Árabes Unidos-Equador visa aumentar o crescimento econômico e que Abu Dhabi está ansioso para fortalecer suas parcerias econômicas com os países latino-americanos. **Fonte-Reuters**.

# Os EUA resolverão o enigma nuclear do Irão?



MOHAMED CHEBARO

**30 de abril de 2025**



**Três rodadas de negociações indirectas entre EUA e Irão ocorreram em Omã e na Itália, com mais a caminho.**

Até agora, três rodadas de negociações indirectas entre EUA e Irão ocorreram em Omã e na Itália, com mais a caminho. É como se os dois lados estivessem explorando a arte do possível, com o objectivo de chegar a um acordo sem uma longa lista de condições ou conclusões - o estilo de negociações há muito favorecido por Teerão. Ao mesmo tempo, as negociações buscam evitar adiar um governo dos EUA que é leve em profundidade e substância, mas parece desesperado para demonstrar ao mundo que está no comando e tem o que é preciso para aplicar a "arte do acordo", defendida pelo presidente Donald Trump. Por enquanto, isso está se mostrando ilusório.

Além do consenso de que as três rodadas de negociações foram "positivas e produtivas" e que outras rodadas serão realizadas para reduzir suas diferenças em uma série de assuntos, a reunião do último sábado se aprofundou em algumas questões técnicas, nos disseram. As discussões técnicas serão retomadas na quarta rodada nos próximos dias.

O contacto de mais alto nível entre esses inimigos de longa data em anos é buscar um novo acordo que impeça o Irão de desenvolver armas nucleares - um objectivo que Teerão nega ter perseguido - em troca do alívio das sanções.

Mas o que seria um bom negócio para o Irão, os EUA, Israel e os países da região e do mundo que estão em um estado de fluxo?

Limitar o enriquecimento de urânio a 4% de pureza - que talvez seja o que o Irão concordaria, mantendo sua capacidade de aumentar a produção, se necessário - seria o ideal. Deixar intactos seus sistemas de centrífugas actualizados e talvez aceitar em troca um regime de monitoramento e inspecções seria uma vitória, independentemente do que aconteça com seu avançado programa de mísseis balísticos. Claro, todas as sanções também teriam que ser levantadas.

Um acordo pior do ponto de vista do Irão, mas que manteria Israel feliz, seria aquele que removesse toda a sua infraestrutura nuclear e todo o urânio enriquecido com até 60% de pureza. Isso seria semelhante ao acordo de 2003 que a Líbia fez com o Ocidente, sob o qual desistiu de seus programas nucleares, químicos, biológicos e de mísseis balísticos em troca de reabilitação total.

Outros na região, ou seja, países árabes, há muito desejam um acordo de longo alcance que possa fazer com que o Irão acabe com sua intromissão nos assuntos dos países vizinhos e use milícias armadas para espalhar sua influência. Essa foi uma questão que o acordo nuclear do Plano de Acção Conjunto Global de 2015 ignorou, o que significa que foi visto como favorável a Teerão.

Vários factores estão em jogo, competindo simultaneamente e exigindo que acordos tão diferentes sejam concluídos. Alguns desses factores são considerações domésticas iranianas, enquanto outros são factores geopolíticos internacionais que podem garantir um acordo que acabe sendo a favor do Irão. É por isso que Teerão parece estar balançando muitas cenouras, com o objectivo de reduzir ou neutralizar os bastões retóricos EUA-Israel de destruição militar das instalações nucleares do Irão.

No nível doméstico iraniano, as sanções paralisantes aumentaram a pressão sobre o regime, cujas entregas aos cidadãos do Irão há muito vêm diminuindo a cada dia, expondo-o a revoltas como a de 2022, que foi desencadeada pela morte de Mahsa Amini sob custódia policial. A explosão mortal no passado sábado do que se acredita ser um carregamento de combustível de mísseis balísticos e produtos químicos no porto de Shahid Rajaee não é um bom presságio para um regime que tem o cuidado de cultivar uma imagem profissional entre seu povo.

Isso vem na esteira de uma série de golpes sofridos desde seus ataques olho por olho com Israel em apoio a Gaza no ano passado. Isso inclui a derrota do Hamas e do Hezbollah e o fim do regime de Assad, que os governantes iranianos frequentemente desfilavam internamente como um sinal de sua proeza.

No nível geopolítico mais amplo, o Irão está tentando beneficiar da influência que o presidente russo, Vladimir Putin, parece ter sobre Trump, cujo segundo mandato atingiu a marca de 100 dias esta semana. Em nenhum lugar isso é mais

claro do que na adopção de Trump e seu governo e na repetição da narrativa do Kremlin em relação à invasão da Ucrânia por Moscovo ser culpa de Kieve.

Outra indicação é que o enviado dos EUA que lidera quase todas as iniciativas e negociações da Casa Branca, Steve Witkoff, tem tido audiências regulares com Putin em Moscovo. Estes certamente não estão focados apenas na guerra da Ucrânia. Eles também podem estar tocando nos pontos de conflito geopolítico entre as superpotências - e o dossiê nuclear do Irão provavelmente está entre eles.

Conversando com especialistas no Irão actualmente, percebe-se que balançar a cenoura de Teerão comprando americanos, e não europeus, pode atrair o governo Trump a fechar qualquer acordo, desde que ofereça a perspectiva de um indescritível Prêmio Nobel da Paz. Isso pode até custar que as autoridades dos EUA ignorem detalhes intrincados relacionados à ameaça que um Teerão revitalizada, reenergizada e reabastecida pode representar para a paz e a segurança no Médio Oriente e no mundo em geral. Poderia ser adoçado por uma promessa de Teerão de gastar bilhões de dólares adquirindo aviões da Boeing para renovar suas frotas, ao mesmo tempo em que realinharia sua indústria petrolífera e desenvolvimento de infraestrutura de acordo com as linhas de investimento dos EUA.

Os sussurradores de Trump no Kremlin e além estão, sem dúvida, encorajando-o a seguir esse caminho. Mas alguns cépticos do Irão na Europa estão prendendo a respiração com a eventualidade - que não é remota - de Trump se apressar em assinar um acordo pior do que o JCPOA – Plano de Acção Global Conjunto - original.

Muitos observadores acreditam que o mundo mudou como resultado do ataque de 7 de outubro de 2023 a Israel. Mudou ainda mais desde que Trump voltou à Casa Branca. Mas temo que a abordagem maximalista do regime iraniano não tenha mudado nem um pouco, pois ainda acredita que pode ter seu bolo e comê-lo também. Recusa-se a remover sua roupagem religiosamente alimentada de extremismo em benefício da paz e da prosperidade e menos militarismo e intromissão. No entanto, por que deveria, enquanto o mundo, da América à China, está se inclinando para a direita e em direcção a uma política conservadora e populista rigorosa alimentada pela retórica?

**Mohamed Chebaro** é um jornalista britânico-libanês com mais de 25 anos de experiência cobrindo guerra, terrorismo, defesa, actualidades e diplomacia.

**Isenção de responsabilidade**: As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**